



**ESTADO DE SERGIPE  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREIA BRANCA**

**Ata nº 29/2024 - Comissão de Constituição e Justiça**

Aos 11 (décimo primeiro) dia do mês de junho de 2024 (dois mil e vinte e quatro), às 10:35 hs, reuniram-se os vereadores William dos Santos Menezes Freire , Reginaldo da Silva Santos e Givanilson Barboza dos Santos, membros da Comissão de Constituição de legislação, justiça e redação final, para a análise e emissão do parecer da Ratificação projeto de lei nº 09/2024 que dispõe sobre a criação do Programa Silêncio Urbano, para combate eficaz à poluição sonora no Município e dá outras providências. Após análise, a Comissão, por unanimidade, seguiu o voto do Relator, o Vereador Reginaldo da Silva Santos, que decidiu emitir o parecer favorável ao Projeto de Lei acima referenciado de acordo com os fundamentos da Comissão que ratificou o parecer jurídico anexo, motivo pelo qual a proposição deve ser encaminhada a plenário para deliberação na forma regimental. Nada mais havendo a se tratar foram encerrados os trabalhos e vai a presente Ata lavrada e assinada por quem de direito.

*William dos Santos Menezes Freire*

**William dos Santos Menezes Freire**

**PRESIDENTE**

*Reginaldo da Silva Santos*

**Reginaldo da Silva Santos**

**RELATOR**

*Givanilson Barboza dos Santos*

**Givanilson barboza dos Santos**

**MEMBRO**



Estado de Sergipe  
CÂMARA MUNICIPAL DE AREIA BRANCA

PARECER \_\_\_\_/2024

Areia Branca (SE), 11 de junho de 2024.

EMENTA: Projeto de lei. Organização administrativa.  
Exame das constitucionalidades formal e material.  
Constitucionalidade da proposição

---

### 1. RELATÓRIO

---

1. Foi nos solicitado por comissão desta edilidade, a análise, para emissão de parecer, quando à constitucionalidade de proposição legislativa que dispõe sobre o Programa Silêncio Urbano, para o combate eficaz à poluição sonora no âmbito deste Município.

2. A proposição foi apresentada pelo chefe do Poder Executivo local e é acompanhada pela sua justificativa.

3. É o relatório.

---

### 2. DO ESCOPO DO PARECER

---

4. *Prima facie* – e com vistas a aclarar a metodologia de trabalho utilizada na confecção do presente parecer –, impende tecer considerações quanto ao seu escopo.

5. Como é cediço o controle de constitucionalidade das proposições legislativas não é prerrogativa exclusiva do Poder Judiciário, incumbindo também aos demais Poderes constituídos, os quais o exercerão nos termos previstos na Constituição Federal.

6. No caso do Poder Legislativo em particular, um dos momentos oportunos de que este dispõe para a aferição da conformidade constitucional ou não de uma proposição se dá precisamente quando do seu correspondente processo legislativo, ao final do qual, espera-se, os seus órgãos não permitirão a aprovação de proposições que afrontem a *Lex Legum*.

Praça Juviano Freire de Oliveira, s/n, Centro, CEP: 49.580-000 – Areia Branca/SE, CNPJ:  
04.097.709/0001-08 - Email: [cvereadoresdeareiabranca@gmail.com](mailto:cvereadoresdeareiabranca@gmail.com)



**Estado de Sergipe**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREIA BRANCA**

É precisamente o controle que se busca exercer *in casu* com emissão do presente parecer, cujo escopo recai sobre o exame das constitucionalidades formal e material e da espécie legislativa em epígrafe. Forte neste sentido, confira-se o escólio do Ministro LUÍS ROBERTO BARROSO

Como regra geral, as casas legislativas contemplam, em seus regimentos, a existência de uma Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), em cujo elenco de atribuições figura a manifestação acerca das propostas de emenda constitucional e dos projetos de lei apresentados, sob a ótica de sua compatibilidade com o texto constitucional. Trata-se de hipótese de controle preventivo, realizado por órgão de natureza política. O pronunciamento da CCJ é passível de revisão pelo plenário da casa legislativa.<sup>1</sup>

7. A constitucionalidade formal – como se depreende da própria nomenclatura que lhe é atribuída – de um ato normativo é decorrência lógica da adequação do seu processo de formação aos ditames do texto constitucional. A constitucionalidade material deste mesmo ato, a seu turno, é corolário da conformidade do seu conteúdo à disposições do texto magno. Corroborando o quanto exposto, verifique-se as lições de GILMAR FERREIRA MENDES e PAULO GONET BRANCO:

Os vícios formais afetam o ato normativo singularmente considerado, sem atingir seu conteúdo, referindo-se aos pressupostos e procedimentos relativos à formação da lei. Os vícios formais traduzem defeito de formação do ato normativo, pela inobservância de princípio de ordem técnica ou procedimental ou pela violação de regras de competência. Nesses casos, viciado é o ato nos seus pressupostos, no seu procedimento de formação, na sua forma final. [...]  
Os vícios materiais dizem respeito ao próprio conteúdo ou ao aspecto substantivo do ato, originando-se de um conflito com regras ou princípios estabelecidos na Constituição.  
A inconstitucionalidade material envolve, porém, não só o contraste direto do ato legislativo com o parâmetro constitucional, mas também a aferição do desvio de poder ou do excesso de poder legislativo.<sup>2</sup>

8. Assentadas, pois, as premissas metodológicas do presente trabalho – de natureza opinativa e que tem por objeto o exame da constitucionalidade da proposição posta à nossa apreciação – adentremos no parecer propriamente dito.

---

### 3. FUNDAMENTAÇÃO

---

<sup>1</sup> BARROSO, Luís R. **O controle de constitucionalidade no direito brasileiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788553611959. Disponível em: <https://unibb.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553611959/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

<sup>2</sup> MENDES, Gilmar F.; BRANCO, Paulo Gustavo G. **SÉRIE IDP - CURSO DE DIREITO CONSTITUCIONAL**. São MELLO, Celso Antônio Bandeira de. *Natureza e regime jurídico das autarquias*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1968.



**Estado de Sergipe**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE AREIA BRANCA**

9. Uma leitura mesmo que sumária da proposição submetida à nossa apreciação é mais do que suficiente para se constatar a sua conformidade formal com o ordenamento jurídico pátrio, tendo em vista o disposto no art. 30, inciso I, da Constituição Federal, que estabelece competir aos Municípios legislar sobre assuntos de interesse local.

Art. 30. Compete aos Municípios:  
I - legislar sobre assuntos de interesse local;

10. A conformidade material da lei em exame, a seu turno, resulta de sua conformidade com o art. 225, *caput*, da *Lex Legum*, que assegura a todos o direito a um meio ambiente saudável e institui para o Poder Público o dever de zelar por ele.<sup>7</sup>

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

11. Por fim, também o art. 23, inciso VI, daquele diploma estabelece competir aos Municípios, de forma comum com os demais entes federativos, proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas.

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:  
VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

12. É a fundamentação.

#### 4. CONCLUSÃO

*Ex positis*, forçoso é concluir que, da comparação entre a proposição legislativa em comento e as normas constitucionais, houve conformidade formal e material daquela a esta última, razão pela qual nos manifestamos pela constitucionalidade da propositura posta à nossa apreciação.

É o parecer.

**Reginaldo da Silva Santos**  
**VEREADOR RELATOR**